

## Simultaneidade e linearidade na Libras: reflexões sobre a estrutura de sentenças na sintaxe espacial

Simultaneity and linearity in Libras: reflections on sentence structure in spatial syntax

Simultaneidad y linealidad en la lengua de señas brasileña: reflexiones sobre la estructura de las oraciones en la sintaxis espacial

### Danielle Matos Correia Ribeiro

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Brasil)

[danielle.ribeiro@ufrb.edu.br](mailto:danielle.ribeiro@ufrb.edu.br)

<https://orcid.org/0000-0002-9689-1404>

### Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB/Brasil)

[adriana.lessa@uesb.edu.br](mailto:adriana.lessa@uesb.edu.br)

<https://orcid.org/0000-0003-1524-8386>

### RESUMO

Este trabalho discute a simultaneidade e a linearidade na sintaxe espacial da Libras, com base em pressupostos gerativistas (Chomsky, 1995). A investigação, recorte de dissertação de mestrado sobre a ordem de constituintes na Libras, analisa sentenças observando como essas propriedades se manifestam e se articulam na organização sintática e no uso do espaço tridimensional de sinalização. Utilizou-se o sistema de escrita de Libras (Sel), desenvolvido por Lessa-de-Oliveira (2012, 2023), para transcrever os dados. Os resultados indicam que a simultaneidade e a linearidade estão presentes em línguas orais (LO) e em línguas de sinais (LS), sendo a simultaneidade mais produtiva nas LS em virtude do uso dos articuladores manuais, que permitem a produção de diferentes sinais e informações simultaneamente. Verificou-se, ainda, que a simultaneidade na Libras se manifesta em distintos fenômenos, como a autossaturação de predicadores e a

reversão de dominância entre os articuladores manuais, que evidenciam a complexidade da sintaxe espacial dessa língua.

**PALAVRAS-CHAVE:** Libras; Linearidade e simultaneidade; Sentenças; Sintaxe espacial.

### **ABSTRACT**

*This paper discusses simultaneity and linearity in the spatial syntax of Libras, based on generative assumptions (Chomsky, 1995). The research, an excerpt from a master's thesis about the order of constituents in Libras, analyzes sentences by observing how these properties manifest themselves and articulate in syntactic organization and in the use of three-dimensional signaling space. The Libras writing system (Sel), developed by Lessa-de-Oliveira (2012, 2023), was used to transcribe the data. The results indicate that simultaneity and linearity are present in oral languages (OL) and sign languages (SL), with simultaneity being more productive in SL due to the use of manual articulators, which allow the production of different signs and information simultaneously. It was also found that simultaneity in Libras manifests itself in different phenomena, such as the self-saturation of predicators and the reversal of dominance between manual articulators, which emphasize the complexity of the spatial syntax of this language.*

**KEYWORDS:** Libras; Linearity and simultaneity; Sentences; Spatial syntax.

### **RESUMEN**

*Este estudio analiza la simultaneidad y la linealidad en la sintaxis espacial de la lengua de señas brasileña (Libras), basándose en supuestos del generativismo (Chomsky, 1995). La investigación, recorte de una tesis de maestría sobre el orden de los constituyentes en Libras, examina oraciones observando cómo estas propiedades se manifiestan y se articulan en la organización sintáctica y en el uso del espacio tridimensional en el cual las señas se articulan. Se utilizó el sistema de escritura de Libras (Sel), desarrollado por Lessa-de-Oliveira (2012, 2023) para transcribir los datos. Los resultados indican que la simultaneidad y la linealidad están presentes en lenguas orales (LO) y en lenguas de señas (LS), siendo la simultaneidad más productiva en estas últimas en razón del uso de articuladores manuales, que permiten producir de diferentes señas e informaciones simultáneamente. Se comprobó, además, que la simultaneidad en Libras se refleja en distintos fenómenos como la autosaturación de predicadores y la reversión de dominancia entre los articuladores manuales, que evidencian la complejidad de su sintaxis espacial.*

**PALABRAS-CLAVE:** Libras; Linealidad y simultaneidad; Sentencias; Sintaxis espacial.

## 1 Introdução

Segundo a Teoria Gerativa, em específico, a hipótese inatista de aquisição da linguagem (Chomsky, 1995), os seres humanos possuem uma capacidade inata para produzir e compreender sentenças. Essa capacidade, a faculdade da linguagem (FL), é composta por princípios universais altamente restritos que estão presentes em todas as línguas naturais; e por propriedades que podem ou não ser exibidas por uma língua, os parâmetros, responsáveis pelas diferenças que existem entre as línguas (Mioto; Silva; Lopes, 2013). Dessa maneira, há princípios universais que regem a formação de sentenças em todas as línguas naturais e parâmetros que se modificam entre línguas.

Sendo a Língua Brasileira de Sinais (Libras) uma língua natural, ela possui uma estrutura sintática regida por princípios da FL comuns a línguas orais, como o princípio da dependência estrutural, o princípio da subordinação, entre outros; além de parâmetros que expressam suas singularidades e especificidades — características que as distinguem de outras línguas, sejam elas orais ou sinalizadas.

Nas línguas de sinais — línguas de modalidade gesto-visual, nas quais as informações são percebidas pelos olhos e produzidas pelas mãos — as relações gramaticais que se estabelecem no espaço de sinalização podem apresentar grande complexidade e caracterizam a sintaxe espacial e o espaço tridimensional dessas línguas. No campo da sintaxe espacial, as sentenças em LS podem ser formadas de distintas maneiras: por meio da realização de sinais um após o outro, originando sentenças estruturadas linearmente, mas também pela execução de sinais ao mesmo tempo, simultaneamente, o que dá origem às chamadas construções simultâneas (CS) (Friedman, 1993; Engberg-Pedersen, 1993; Miller 1994; Cvejanov; Curiel, 2006 *apud* Ribeiro, 2023).

Essas construções são possíveis devido à presença de dois articuladores manuais autônomos e independentes, capazes de produzir sinais diferentes ao mesmo tempo e transmitir distintas informações simultaneamente. Dessa maneira, é possível observar, nas LS, a presença tanto da simultaneidade quanto da linearidade em nível sintático, nos processos de formação de sentenças.

Por outro lado, a simultaneidade também pode ser observada em outros níveis linguísticos nas LS — por exemplo, no nível lexical, pela existência de sinais bimanuais simétricos e assimétricos (Cvejanov; Curiel, 2006); e no nível fonológico, pela organização simultânea das unidades mínimas (fonemas) que compõem essas línguas, uma vez que seus

componentes fonológicos se articulam simultaneamente (Murta, 2022). Ademais, a simultaneidade pode ser verificada em processos que envolvem articuladores manuais e não manuais (expressões faciais e corporais), elementos que acompanham os sinais e participam da formação de sentenças, como o direcionamento do olhar, os padrões de boca, os movimentos de cabeça e sobrancelhas, a inclinação corporal, entre outros. Rodero-Takahira (2020) faz uma abordagem sobre a simultaneidade a partir do processo de composição de sinais ao descrever compostos simultâneos na Libras.

Diante das múltiplas possibilidades de expressão da simultaneidade e da linearidade nas LS, o presente estudo busca discutir essas propriedades na sintaxe espacial da Libras, observando como elas se manifestam e se articulam na estruturação de sentenças e no uso do espaço tridimensional de sinalização. O estudo baseia-se em exemplos linguísticos derivados de amostras de falas em Libras produzidas por crianças surdas em estágios de aquisição, filhos ouvintes de pais surdos (FOPAS) surdos adultos.

Para a transcrição dos dados, utilizou-se a escrita Sel, sistema desenvolvido por Lessa-de-Oliveira (2012, 2023) para a escrita de sinais da Libras. Essa escrita permitiu representar com precisão os sinais e as sentenças produzidas pelos informantes, o que contribuiu de maneira significativa para a observação da simultaneidade e da linearidade nas produções. Também foram elaboradas glosas para a anotação dos dados.

Quanto à organização, este artigo está dividido em quatro seções, além desta introdução. Na segunda seção, discutem-se as propriedades de simultaneidade e linearidade em diferentes aspectos linguísticos, observando-as nas línguas naturais. A terceira seção apresenta a metodologia adotada; a quarta seção expõe os resultados e a análise dos dados, e a quinta, traz as considerações finais.

## **2 Simultaneidade e linearidade nas línguas naturais**

Ao discutir conceitos de língua, Saussure (2006) afirma que ela é um sistema de signos que exprime ideias e, por isso, pode ser comparada à escrita, assim como ao alfabeto dos “surdos-mudos”. O autor explica que o signo, entidade psíquica de duas faces, une um conceito (significado) a uma imagem acústica (significante), e exhibe dois princípios primordiais: a arbitrariedade e o caráter linear do significante.

Segundo Lessa-de-Oliveira (2023, p.38), ao discutir o princípio linguístico da linearidade do significante (imagens acústicas), Saussure (2006,

p.84) defende que, sendo de natureza auditiva, o significante desenvolve-se unicamente no tempo, e possui características que toma do tempo: representa uma extensão que é mensurável em uma única dimensão — uma linha. Assim, se considerarmos apenas os significantes acústicos, característicos das línguas oroaditivas, podemos imaginar que todo signo é linear e que os significantes se organizam linearmente em uma dada cadeia de tempo.

Em contrapartida, ao refletirmos sobre a modalidade gesto-visual das LS, percebemos que o significante está vinculado a imagens óticas/visuais e não acústicas. Saussure (2006, p.17), em suas reflexões sobre a língua, cita Whitney, que considera por acaso e por simples razões de comodidade que nos servimos do aparelho vocal como instrumento da língua. Whitney explica que os homens também poderiam escolher o gesto e empregar imagens visuais em lugar de imagens acústicas. Nesse sentido, podemos considerar a existência de signos visuais.

Campello (2008) afirma que:

O signo visual [...] envolve uma dada percepção visual e construção de ideias e imagens visualizadas que regem ou se constituem como princípios da língua natural e da modalidade comunicativa que possibilita a comunicação interativa entre os Surdos em um mesmo ambiente linguístico ou distinto deles. Os signos visuais (ou do som da palavra para os oralizados) criam uma língua quando repassam uma ou várias informações para o cérebro e essa passa para uma ação verbal ou sinalizada (Campello, 2008, p.100).

Lessa-de-Oliveira (2023) nos leva a refletir sobre a validade do princípio da linearidade do significante proposto por Saussure (2006). A autora explica que, ao propor a linearidade do significante como lei, o linguista considerou apenas os significantes acústicos, já que, em sua época, os estudos sobre as línguas de sinais enquanto línguas naturais não haviam alcançado reconhecimento acadêmico. Ela salienta que, nas LS, não é difícil observarmos que a imagem acústica é substituída por uma imagem visual, e o significante assume a natureza tridimensional do espaço visual no qual os sinais se articulam (Lessa-de-Oliveira, 2012).

Nessas condições, sendo o significante visual (e não acústico), ao que parece, ele não se restringe à linha do tempo, e seus elementos não precisam, necessariamente, ocorrer um após o outro, sequencialmente, formando uma cadeia linear. Eles podem se organizar ao mesmo tempo, por meio da produção de diferentes sinais articulados por ambas as mãos, transmitindo informações linguísticas simultaneamente. Essa simultaneidade também se

manifesta na realização dos fonemas (configuração de mão(s), locação, movimento), que ocorrem de modo concomitante; e nas expressões não manuais (faciais e corporais) que acompanham os sinais. Dessa maneira, a linearidade enquanto princípio constitutivo do significante apresenta especificidades nas línguas sinalizadas que as diferenciam das línguas orais (Lessa-de-Oliveira, 2023).

No tocante à estrutura das sentenças, a partir do proposto por Saussure, Lessa-de-Oliveira (2023, p.38) explica que “[...] a estrutura sintática se faz de forma linear a partir do encadeamento dos termos constituintes dessa estrutura, que se alinham um após o outro na cadeia da fala, pela impossibilidade de se pronunciar dois termos ao mesmo tempo”. Apesar da linearidade no encadeamento dos termos em línguas orais, e da natureza tridimensional do espaço visual que o significante assume nas línguas gesto-visuais, a autora observa que seria apressado concluir que os significantes nas línguas orais são lineares, enquanto nas línguas sinalizadas são tridimensionais. Ela destaca que é possível perceber nas LO uma configuração tridimensional no âmbito da realização acústica do significante, pois “os órgãos dos aparelhos fonador e auditivo e a própria propagação do som se colocam no espaço físico, que é tridimensional; e os traços distintivos que formam o fonema realizam-se simultaneamente” (Lessa-de-Oliveira, 2012, p.155).

Do mesmo modo, Lourenço (2018, p.1) comenta que as línguas orais também apresentam transmissão simultânea de informações linguísticas. O autor cita exemplos desse fenômeno nessas línguas, como os padrões de altura melódica que estão presentes na estrutura entoacional das sentenças e os tons que estão presentes nas línguas tonais, em que os segmentos vocálicos e consonantais se articulam sequencialmente enquanto os contornos de tom são produzidos ao mesmo tempo com eles (Wilbur, 2021, p.352 *apud* Lourenço, 2018). Lourenço esclarece que, embora ambas as modalidades linguísticas apresentem tanto linearidade quanto simultaneidade como traços que fazem parte da sua arquitetura, as línguas orais tendem a fazer mais uso dos processos lineares, enquanto as LS exploram em um maior nível as possibilidades de transmissão simultânea de informações. Nesse sentido, a simultaneidade não é exclusiva das línguas de sinais.

Wilbur (2003 *apud* Lourenço, 2018) também discute a simultaneidade em línguas naturais — orais e sinalizadas — a partir do conceito de *layering*.

*Layering* é o mecanismo de organização linguística pelo qual múltiplas informações podem ser enviadas simultaneamente. Ele requer que a articulação de cada informação não interfira com a articulação das

demais. Assim, *layering* é uma conspiração entre forma (articulação) e significado, de modo a permitir que mais de uma unidade de significado linguístico (morfema) seja eficientemente transferida simultaneamente (Wilbur, 2003a, p. 334 *apud* Lourenço, 2018, p.1).

A partir desse conceito, Wilbur (2003 *apud* Murta, 2022) argumenta sobre a possibilidade de transmissão simultânea de informações tanto em línguas orais quanto em línguas sinalizadas, defendendo que essa simultaneidade é muito mais produtiva nas LS, devido à presença de dois articuladores principais — as mãos— além de articuladores não manuais que também atuam simultaneamente, durante a produção dos sinais. Assim, cada articulador manual pode transmitir informações gramaticais distintas.

## 2.1 Simultaneidade e linearidade nas línguas de sinais

Como discutimos anteriormente, a simultaneidade e a linearidade estão presentes em todas as línguas naturais, mas apresentam especificidades quando observadas em línguas orais e em línguas de sinais. Ribeiro (2023) explica que Cvejanov e Curiel (2006), ao estudarem a língua de sinais argentina (LSA), discutiram a presença da simultaneidade nas LS. As autoras afirmam que essa propriedade está estritamente vinculada às características do sistema articulatorio inerente a essas línguas, nas quais os articuladores manuais são múltiplos e independentes; assim como os articuladores não manuais, que também funcionam de forma autônoma.

Cvejanov e Curiel (2006) ressaltam que existe a possibilidade de produções simultâneas e sequenciais tanto em nível lexical quanto sintático. Murta (2022), por sua vez, argumenta que a simultaneidade também é uma característica presente na estrutura fonológica das LS. Ela destaca que estudos em linguística vêm apontando para a organização simultânea das unidades mínimas que compõem sinais dessas línguas, já que componentes fonológicos que as constituem apresentam uma organização simultânea.

Na Libras, estudos como os de Quadros e Karnopp (2004); Felipe (2006) e Figueiredo-Silva e Sell (2009) abordaram compostos realizados de forma sequencial, envolvendo dois ou três sinais. A ocorrência de classificadores em compostos, assim como a realização de compostos simultâneos, foi posteriormente discutida por Rodero-Takahira (2015), que caracterizou os compostos da Libras em três grandes grupos: sequenciais, simultâneos e simultâneos-sequenciais. A autora defende que a descrição detalhada desses compostos leva a um conhecimento maior de aspectos

morfológicos da Libras. Nessa direção, a simultaneidade também pode ser observada em nível morfológico nessa língua.

Ao realizarem um estudo sobre a classificação de compostos na Libras, Rodero-Takahira e Scher (2020) mencionam a simultaneidade na composição de sinais —fenômeno que, segundo as autoras, está entre os poucos que caracterizam a morfologia sequencial em diferentes línguas de sinais. Elas explicam que pesquisadores como Brennan (1990), Sutton-Spence e Woll (1999) defendem a existência de compostos simultâneos, geralmente envolvendo a realização simultânea de dois sinais, que são dois classificadores (CLs).

A seguir, discutiremos brevemente como as propriedades de simultaneidade e linearidade se manifestam em diferentes níveis linguísticos nas LS, atentando-nos ao nível sintático na Libras, que constitui o objeto central deste estudo.

### 2.1.1 Simultaneidade em nível lexical e fonológico

Cvejnov e Curiel (2006) mencionam a possibilidade de ocorrência da simultaneidade em nível lexical nas LS, evidenciada pela existência de sinais bimanuais simétricos, nos quais ambas as mãos apresentam as mesmas características fonológicas — tipo de movimento, configuração manual, locação, orientação. É o caso do sinal DAR/ENTREG|a/ar| na Libras, executado com as duas mãos, que possuem idênticas características fonológicas: configuração de mãos em ‘pêra’, movimento semicircular para a frente, locação no espaço neutro e orientação das palmas das mãos voltadas para cima.

Por outro lado, as autoras esclarecem que cada mão também pode apresentar diferente informação fonológica, como ocorre nos sinais bimanuais assimétricos. Nesses casos, uma das mãos pode realizar o movimento enquanto a outra serve de base, apoio e apresenta uma configuração distinta. Um exemplo é o sinal COMPR|a/ar|, no qual as mãos possuem diferentes configurações e apenas uma delas realiza o movimento, enquanto a outra serve de apoio.

Nos exemplos mencionados, as informações fonológicas de cada mão — idênticas ou diferentes — compõem, conjuntamente, um único lexema. Isso quer dizer que, em um sinal bimanual, cada mão não expressa um significado próprio, independente: ambas formam um mesmo lexema e, juntas, constroem o significado do sinal (Cvejnov; Curiel, 2006).

Murta (2022, p. 20) explica que “todas as unidades mínimas que compõem uma mesma sílaba sinalizada (pausas durante a realização de um sinal) são produzidas no mesmo intervalo de tempo”. A autora conclui que, considerando os três parâmetros fonológicos primários que formam um sinal — configuração de mão(s), locação e movimento — é possível observar que esses elementos são produzidos simultaneamente. Dessa maneira, tomando novamente o sinal DAR/ENTREG |a/ar|, nota-se que seus constituintes fonológicos ocorrem ao mesmo tempo, ou seja, de forma simultânea, durante a execução do sinal. Ademais, as expressões não manuais também se manifestam ao mesmo tempo, acompanhando a realização do sinal. Desse modo, a simultaneidade também pode ser percebida em nível fonológico na Libras.

### 2.1.2 Simultaneidade em nível sintático

Cvejanov e Curiel (2006) referem-se à presença da simultaneidade em nível sintático como o fenômeno em que cada articulador manual produz um sinal ou sinais com significado(s) próprio(s), estabelecendo entre si algum tipo de relação sintática. Isso permite que as unidades sintáticas se organizem de forma sequencial e/ou simultânea, tanto no nível lexical quanto sintático, para formar sentenças. As autoras salientam que, quando os articuladores manuais produzem, simultaneamente, distintas unidades que mantêm entre si alguma classe de relação sintática, temos o que Miller, (1994 *apud* Cvejanov; Curiel, 2006) denomina construções simultâneas (CS).

Os estudos sobre simultaneidade em CS nas línguas de sinais iniciaram com Friedman (1975), que observou a ocorrência desse fenômeno em construções realizadas com as duas mãos na língua de sinais americana (ASL). O autor descreveu diferentes funções dessas construções, e concluiu que, por meio delas, é possível codificar simultaneamente diferentes informações lexicais de naturezas distintas, em mais de um canal. Friedman argumenta que essas construções devem ser consideradas se há o intuito de compreender, de forma completa, a natureza da sintaxe das LS (Miller, 1994 *apud* Syavoshi, 2009, p.4).

A simultaneidade foi observada em construções de diferentes línguas de sinais. Conforme Ribeiro (2023), o fenômeno também foi descrito por Engberg-Pedersen (1993), ao investigar a língua de sinais dinamarquesa (DSL); por Miller (1994), na língua de sinais do Quebec (LSQ); por Cvejanov e Curiel (2006), na LSA; por Syavoshi (2009), na língua de sinais persa (ISL); entre

outros. Esses autores identificaram e classificaram distintos tipos de construções simultâneas, evidenciando a presença da simultaneidade em diversas produções linguísticas. Na Libras, no entanto, parecem ser escassos os estudos aprofundados sobre o tema.

Ao observar a simultaneidade na DSL, Engberg-Pedersen (1993 *apud* Ribeiro, 2023) propõe uma distinção entre dois tipos de simultaneidade: central e não central. A simultaneidade central refere-se a construções nas quais ambas as mãos produzem classificadores que indicam relações locativas entre dois ou mais referentes; enquanto na simultaneidade não central, essas relações locativas não estão presentes.

Miller (1994) propôs diferentes tipos de CS:

- (I) Construções nas quais as duas mãos produzem itens lexicais distintos;
- (II) Construções com preservação de um sinal em uma mão, enquanto a outra articula uma série de outros sinais;
- (III) Construções em que um sinal, articulado pela mão dominante, se sobrepõe ou se relaciona com um morfema de enumeração expresso pela mão não dominante;
- (IV) Construções em que uma das mãos articula um sinal indicador enquanto a outra mão articula outro(s) sinal(is).

Além disso, Miller (1994) distingue a simultaneidade total da simultaneidade de preservações. A primeira ocorre quando cada mão produz um sinal diferente e ambas se movem ao mesmo tempo. Já as preservações ocorrem quando a mão não dominante (ou passiva, MP), permanece estável no espaço de sinalização, sem realizar movimento, mantendo o estado final de um sinal, enquanto a mão dominante (mão ativa, MA) executa outros sinais. Segundo o autor, uma preservação pode envolver tanto um sinal de uma mão quanto um sinal de duas mãos.

Miller observou que, na LSQ, as construções envolvendo simultaneidade total são menos frequentes do que as que envolvem simultaneidade de preservação. Ele também distingue entre informações de primeiro plano e de segundo plano: as primeiras são produzidas pela mão ativa (dominante) e expressam o conteúdo principal; as segundas, produzidas pela mão passiva (não dominante), veiculam informações de fundo ou periféricas, que indicam o contexto ou detalhes adicionais.

Liddell (2003 *apud* Hendricks, 2007) investigou a simultaneidade na ASL. Segundo Hendricks, Liddell denomina de ‘boias de fragmento’ as construções nas quais a mão passiva mantém o estado final de um sinal de duas mãos enquanto a mão dominante continua a sinalizar. Essas boias não parecem servir a nenhuma função semântica, embora um sinalizante possa optar por atribuir significado semântico a um fragmento. O autor distingue quatro tipos diferentes de boias: boia de lista (números de um a cinco mantidos com os dedos para os lados em vez de para cima), boia de tema (um indicador na vertical), boia de fragmento e boia de ponto (indicador que aponta para um elemento importante no discurso).

Para Hendricks (2007), as boias são simplesmente construções simultâneas permitidas por uma regra de simultaneidade fonológica, cuja função é guiar o discurso.

Até aqui, discutimos algumas manifestações da simultaneidade e da linearidade nas línguas naturais, enfatizando aspectos lexicais, fonológicos e sintáticos. A seguir, voltamo-nos especificamente para essas propriedades na sintaxe espacial da Libras.

## 2.2 Simultaneidade e linearidade na sintaxe espacial da Libras

O espaço tridimensional e a sintaxe espacial das línguas de sinais permitem que relações gramaticais se estabeleçam de diferentes formas. Mecanismos como o uso do sistema pronominal, o estabelecimento de referentes e a concordância verbal podem ser identificados nesse espaço tridimensional, sendo fundamentais para que as relações sintáticas se constituam e as sentenças sejam estruturadas.

Segundo Ribeiro (2023, p.74), a Libras apresenta uma sintaxe espacial na qual os constituintes podem se organizar de distintas maneiras na formação de sentenças. A autora explica que, nesse processo, é possível observar tanto a linearidade — quando os sinais são realizados um após o outro, sequencialmente — quanto a simultaneidade, quando são executados ao mesmo tempo.

Almeida e Lessa-de-Oliveira (2016) destacam a ocorrência da simultaneidade no fenômeno denominado *autosaturação de predicadores*, que corresponde a uma espécie de saturação onde ocorre a incorporação de predicador e argumento interno ou externo em um único sinal. As autoras explicam que, nas LS, um sinal pode corresponder a uma palavra, mas também a uma sentença inteira, ocorrendo, simultaneamente a raiz verbal e os seus

argumentos (complementos). Em outras palavras, há a incorporação de argumentos no próprio sinal. Vejamos um exemplo desse fenômeno na Libras.

Figura 1: Representação da sentença (1)



Fonte: Ribeiro (2023)

(1) ONTEM EL|e/a| PINT|ar||CABELO| VERMELH|o/a|  
 ‘Ontem ele(a) pintou o cabelo de vermelho’

Em (1), a sinalizante executa os sinais linearmente — um após o outro —, caracterizando linearidade. O verbo manual PINT|ar| é executado em um local específico, próximo ao cabelo (argumento interno do verbo). Dessa maneira, verbo e argumento ocorrem simultaneamente. Assim, há simultaneidade na autossaturação de predicador e linearidade na sequência dos sinais que formam a sentença.

Ainda que a sinalizante executasse apenas o sinal PINT|ar||CABELO|, que corresponde à autossaturação do predicador, teríamos uma sentença completa (‘Pintou o cabelo’), formada por um único sinal que expressa, simultaneamente, verbo e argumento interno. Nessa nova produção, encontraríamos apenas simultaneidade, na realização de um único sinal. Na Libras, também é possível observar construções envolvendo simultaneidade nas quais cada articulador manual executa um sinal específico ao mesmo tempo, como no exemplo:

Figura 2. Representação da sentença (2)



Fonte: Ribeiro (2023)

(2) EU [MA1: AM|ar| MA2: EL|e/a|]  
 'Eu o(a) amo'

Em (2), a sinalizante emprega o sistema pronominal para indicar os participantes do discurso — o sujeito (EU) e o objeto (EL|e/a|), que correspondem aos argumentos externo e interno do verbo AM|ar|, respectivamente. No primeiro quadro, realiza-se o sinal EU. No segundo, os sinais AM|ar| e EL|e/a| são executados ao mesmo tempo. Dessa maneira, há linearidade e simultaneidade na formação da sentença, pois há sinais sendo realizados ordenadamente (linearidade), mas outros ocorrem ao mesmo tempo (simultaneidade).

Também é possível observar simultaneidade e linearidade em construções que envolvem preservação ou fragmento de sinal no espaço de sinalização, enquanto outros sinais são executados sequencialmente.

Figura 3. Representação da sentença (3)



Fonte: Ribeiro (2023)

(3) ARMÁRIO^FRIO ABR|ir| [MP: PRESERVAÇÃO] ABR|ir| MA:  
 FRUTA COLOC|ar|  
 'A geladeira foi aberta e nela foi colocada uma fruta'

Em (3), nota-se o estabelecimento de referentes no espaço de sinalização e a execução dos verbos como marcas da sintaxe espacial. A sinalizante executa os sinais ARMÁRIO<sup>^</sup>FRIO (que significa geladeira) e ABR|ir| sequencialmente. Posteriormente, o sinal ABR|ir| é mantido no espaço de sinalização (preservação), enquanto a outra mão executa os sinais FRUTA e COLOC|ar| sequencialmente. Portanto, há linearidade na execução ordenada de sinais e simultaneidade na preservação.

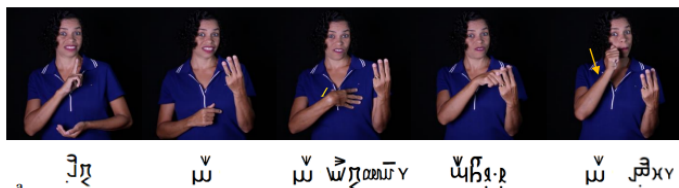
Segundo Miller (1994), a simultaneidade não ocorre apenas quando ambas as mãos se movem ao mesmo tempo, mas sim quando ambas participam ativamente da construção, ainda que uma delas se torne passiva e permaneça estática no espaço.

No exemplo (3), também se observa um fenômeno que parece ser muito recorrente nas línguas de sinais e na Libras. Frishberg (1985 *apud* Vermeerbergen *et al.*, 2007) discute como a habilidade de usar as duas mãos — de maneira independente para articular distintos sinais — permite a ocorrência de CS e possibilita a um sinalizante alternar entre os dois articuladores manuais.

Frishberg explica que tais alternâncias são conhecidas como *reversão de dominância*, e ocorrem quando o uso esperado da MA (dominante) e MP (não dominante) nas LS é invertido. Em (3), inicialmente, a mão ativa executa os sinais ARMÁRIO<sup>^</sup>FRIO e ABR|ir|. Em seguida, a mão que executou ABR|ir| continua preservada no espaço, no estado final do sinal, e se torna a mão passiva. Nesse momento, ocorre a reversão de dominância: a outra mão que estava imóvel torna-se dominante (ativa) e executa os sinais seguintes: FRUTA e COLOC|ar|. Assim, parece ocorrer no segundo momento uma sentença linear encaixada, formada pelos sinais FRUTA e COLOC|ar|. Essa alternância entre a mão dominante (ativa) e a mão não dominante (passiva) reflete a flexibilidade dos articuladores manuais na Libras e evidencia a complexidade da simultaneidade na sintaxe espacial dessa língua.

Outra construção que envolve simultaneidade é aquela que contém enumeração. Conforme Miller (1994), nesse tipo de construção, coloca-se o sinal realizado pela mão ativa sobre ou em relação a um morfema de enumeração expresso pela mão passiva, que permanece no espaço de sinalização. Dessa forma, cada elemento é enumerado e descrito pela MA. Em outras palavras, a mão não dominante mantém o morfema de enumeração, enquanto a mão dominante articula os sinais correspondentes.

Figura 4: Representação da sentença (4a)



Fonte: Ribeiro (2023)

(4) a. TER TRÊS [MP: PRESERVAÇÃO TRÊS MA: FILH|os/as| PRIMEIR|o/a| MULHER ‘  
 ‘Tenho três filhos: o primeiro é uma mulher...

Figura 5: Representação da sentença (4b)



Fonte: Ribeiro (2023)

b. SEGUND|o/a| TERCEIR|o/a| HOMEM  
 ‘... o segundo e o terceiro são homens’

Nos exemplos (4a) e (4b), observa-se a combinação de linearidade e simultaneidade. Após a realização sequencial dos sinais TER e TRÊS, ocorre a preservação do sinal TRÊS no espaço, e a sinalizante executa o sinal FILH|os/as|. Posteriormente, inicia-se a enumeração: cada dedo correspondente ao sinal TRÊS é apontado, enquanto se produzem os sinais MULHER e HOMEM de maneira sequencial. Dessa maneira, há simultaneidade entre as mãos e linearidade na progressão da enumeração.

Esses exemplos demonstram como a simultaneidade e a linearidade podem coocorrer na Libras, evidenciando a natureza tridimensional do espaço de sinalização e a flexibilidade articulatória dessa língua.

Existem, ainda, outras possibilidades de estruturação de sentenças na Libras, identificadas nas produções dos informantes, sobre as quais

discutiremos na seção dos resultados e análise dos dados. Passamos, a seguir, à apresentação da metodologia por meio da qual desenvolvemos o trabalho.

### 3 Metodologia

O presente trabalho é um recorte de uma pesquisa de mestrado que investigou o fenômeno da ordem de constituintes na Libras, observando, além de outros aspectos, a simultaneidade e a linearidade nas produções das sentenças.

O estudo adota uma metodologia descritiva com abordagem qualitativa, uma vez que busca compreender fenômenos linguísticos específicos, com uma descrição detalhada de construções sintáticas que revelam a simultaneidade e a linearidade na sintaxe espacial da Libras.

O *corpus* da pesquisa baseia-se em exemplos linguísticos derivados de amostras de falas em Libras — gravadas em vídeo com câmera e por meio do recurso de gravação da plataforma virtual Zoom — coletadas de crianças surdas em estágios de aquisição, filhos ouvintes de pais surdos (FOPAS) e surdos adultos.

Para a transcrição dos dados, utilizou-se o sistema de escrita de Libras (Sel), desenvolvido por Lessa-de-Oliveira (2012, 2023), que permitiu representar com precisão os sinais das produções dos participantes, facilitando a identificação dos fenômenos de simultaneidade e linearidade presentes nas sentenças.

Foram utilizadas glosas para a anotação dos dados. Os sinais produzidos foram anotados com grafia em caixa alta. Para indicar que não há desinênciade gênero na Libras, acrescentou-se as possibilidades entre barras verticais, separadas por uma barra inclinada (ex.: SURD | o/a |). Para grafar a datilologia, as letras foram separadas por hífens (ex.: C-O-D-A). No caso dos sinais compostos, utilizou-se a grafia em caixa alta e o símbolo ^ entre os sinais (ex.: ARMÁRIO ^ FRIO, que significa geladeira).

Para indicar classificadores (CL), utilizou-se a sigla CL antes do sinal (ex.: CLPESSOA). No caso dos verbos manuais classificadores de instrumento, o(s) complemento(s) aparece(m) sobrescrito(s) após o verbo (ex.: TRANÇ | ar | CABELO).

Nas construções envolvendo simultaneidade, inseriu-se o(s) sinal(is) executado(s) entre colchetes [ ]. O(s) sinal(is) executado(s) pela mão ativa foram indicados após a sigla MA; e aqueles executados pela mão passiva, após a sigla MP. Quando ocorreu fragmento, preservação de sinal ou reversão de

dominância utilizou-se a palavra correspondente antes do sinal (ex.: [MP: FRAGMENTO C-O-D-A) MA: REVERSÃO EU U | m/ma |]).

Nas construções envolvendo simultaneidade em que ambas as mãos são ativas e executam sinais diferentes, utilizou-se a sigla MA<sub>1</sub> antes do(s) sinal (is) executado(s) pela mão ativa 1; e a sigla MA<sub>2</sub>, antes do(s) sinal(is) executado(s) pela mão ativa 2. Para os sinais que não apresentam definição categorial morfêmica, as possibilidades de categorização foram inseridas entre barras (ex.: EXPLIC | ar/ação | AULA [MA<sub>1</sub>: ENUMERAÇÃO UM DOIS TRÊS MA<sub>2</sub>: PORTUGUÊS CIÊNCIAS HISTÓRIA]).

Nas construções de tópico, os elementos topicalizados foram indicado(s) pelos caracteres < ><sub>top</sub> (ex.: [MP: PRESERVAÇÃO <D | ois/uas | MA: REVERSÃO PAI MÃE ><sub>top</sub>]).

Para apresentar os dados, foram elaboradas tiras de imagens sequenciais correspondentes aos sinais que foram executados durante a produção das sentenças. Abaixo de cada tira, inseriu-se a escrita Sel do/s sinal/sinais executado/s e as glosas para anotar os dados. Por fim, indicou-se uma possível tradução em português abaixo das sentenças transcritas.

A análise dos dados foi realizada na perspectiva gerativista (Chomsky, 1995), considerando a hipótese de que todas as línguas naturais compartilham princípios universais de estruturação sintática, mas se distinguem em parâmetros que exprimem suas especificidades. Essa abordagem teórica possibilita compreender como a sintaxe espacial da Libras manifesta tais princípios e parâmetros, em especial, no que diz respeito à simultaneidade e à linearidade.

#### 4 Resultados e análise dos dados

Para analisar os dados, observaram-se as propriedades simultaneidade e linearidade na estrutura das sentenças produzidas em Libras. Durante as produções, essas propriedades manifestaram-se em distintos contextos linguísticos. Vejamos algumas delas.

Figura (6). Representação da sentença (5a)



Fonte: Ribeiro (2023)

(5) a. EU <sup>CL</sup>PESSOA C-O-D-A [MP: FRAGMENTO C-O-D-A MA: REVERSÃO EU U|m/ma|]

'Eu sou CODA, a ...'

Figura (7): Representação da sentença (5b)



Fonte: Ribeiro (2023)

b. [MP: PRESERVAÇÃO U|m/ma| MA: REVERSÃO OUV|ir/inte| D|ois/uas|] c. [MP: PRESERVAÇÃO <D|ois/uas| MA: REVERSÃO PAI MÃE><sub>top</sub>] REVERSÃO EL|e/a/s|-D|ois/uas| SURD|o/a/s|

'... única ouvinte. Os dois, meu pai e minha mãe, eles são surdos?'

Em (5), observa-se a execução sequencial de diferentes sinais, o que indica a presença da linearidade na sentença. No quarto e quinto quadradinhos de (5a), há a ocorrência de fragmento do sinal C-O-D-A, evidenciada pela permanência da MP configurada em  $\mathcal{A}$  no espaço de sinalização, enquanto a MA executa os sinais EU e UM.

Em (5b), a mão que havia realizado o sinal U|m/ma| permanece no espaço, tornando-se passiva, enquanto os sinais OUV|ir/inte| e D|ois/uas| são articulados pela outra mão, agora ativa. Em seguida, a mão configurada em D|ois/uas| é preservada no espaço de sinalização, tornando-se passiva, enquanto a outra mão (que se torna novamente ativa) realiza os sinais PAI e MÃE.

Por fim, a mão em D|ois/uas| (ainda preservada) retoma sua função ativa, finalizando a sentença com os sinais EL|e/a/s|-D|ois/uas| e SURD|o/a/s|.

Essa sequência demonstra o fenômeno de *reversão de dominância* ocorrendo repetidas vezes, no qual a função das mãos alterna de maneira bastante dinâmica entre ativa e passiva. Tal fenômeno evidencia a versatilidade e a autonomia articulatória das mãos nas LS, permitindo que os sinalizantes articulem sinais distintos com cada mão de maneira independente, alternando-as quando necessário. Nesse sentido, observa-se a ocorrência de construções complexas na sintaxe espacial da Libras, que combinam simultaneidade, linearidade, fragmento e preservação de sinal, além da reversão de dominância, que contribui para a riqueza estrutural e expressiva dessa língua.

Figura (8): Representação da sentença (6)



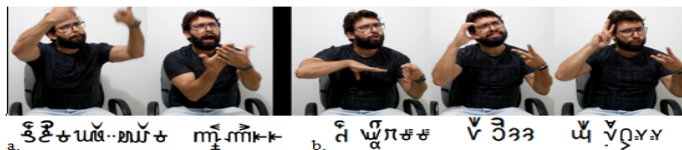
Fonte: Ribeiro (2023)

(6) BONECA EU TRANÇ|ar||CABELO| BONECA  
 ‘Eu tranço o cabelo da boneca’

Em (6), identifica-se simultaneidade no fenômeno da autossaturação de predicadores, pois o verbo TRANÇ|ar| ocorre simultaneamente ao seu complemento CABELO. Também há linearidade na execução sequencial dos sinais que compõem a sentença.

Salientamos que o sinal TRANÇ|ar||CABELO| foi realizado no espaço de sinalização, o que indica que a ação não se refere ao próprio cabelo da sinalizante, mas sim ao de um referente externo, nesse caso, a boneca. Ao articular o sinal próximo ao espaço que faz referência à boneca imaginária, a sinalizante estabelece uma relação espacial sintática entre o verbo e seu argumento interno (CABELO) que evidencia a sintaxe espacial da Libras. Esse exemplo, assim como outros apresentados anteriormente, demonstra como a tridimensionalidade do espaço de sinalização na Libras é explorada para representar relações sintáticas complexas, combinando simultaneidade e linearidade em uma mesma sentença.

Figura (9): Representação da sentença (7a e 7b)



Fonte: Ribeiro (2023)

(7) a. EXPLIC | ar/ação | AULA b. [MA<sub>1</sub>: ENUMERAÇÃO UM DOIS TRÊS  
MA<sub>2</sub>: PORTUGUÊS CIÊNCIAS HISTÓRIA]  
'(O professor) explicava a aula de português, ciências e história'

No início da sentença, em (7a), observa-se linearidade na execução sequencial dos sinais EXPLIC | ar/ação | e AULA. Já em (7b), ocorre simultaneidade durante a enumeração: ambas as mãos articulam sinais diferentes ao mesmo tempo. A mão ativa 1 (MA<sub>1</sub>) realiza os sinais UM DOIS TRÊS — de forma linear — enquanto a mão ativa 2 (MA<sub>2</sub>) produz os sinais PORTUGUÊS CIÊNCIAS HISTÓRIA.

Dessa maneira, enquanto uma mão indica os numerais, a outra nomeia os conteúdos enumerados. Essa construção revela uma combinação de linearidade e simultaneidade na formação da sentença: ocorre uma sequência temporal na execução dos sinais (linearidade), mas ambas as mãos se movem ao mesmo tempo (simultaneidade).

Isso quer dizer que, em determinadas circunstâncias, simultaneidade e linearidade podem coocorrer na sintaxe espacial da Libras. A capacidade dos articuladores manuais de realizarem distintos sinais paralelamente, mantendo a compreensão das informações transmitidas ao mesmo tempo, demonstra a flexibilidade articulatória das línguas de sinais.

Essa possibilidade de manifestação da simultaneidade nas línguas de sinais — especialmente sua coocorrência com a linearidade — evidencia uma característica particular dessas línguas. Ao que parece, não há equivalente direto desse tipo de construção nas línguas orais, uma vez que, nelas, o falante não conseguiria pronunciar diferentes palavras ou conceitos ao mesmo tempo. Nesses casos, a informação precisa ser transmitida de forma sequencial.

As análises apresentadas nesta seção demonstram que a simultaneidade e a linearidade podem se combinar de diferentes formas na estruturação das sentenças em Libras. Ademais, os resultados alcançados evidenciam a complexidade das construções na sintaxe espacial dessa língua,

que explora a tridimensionalidade do espaço de sinalização para expressar relações gramaticais diversas.

## **5 Considerações finais**

O presente estudo buscou discutir a simultaneidade e a linearidade na sintaxe espacial da Libras. Essas propriedades foram identificadas em diferentes possibilidades de estruturação de sentenças, envolvendo fenômenos como a autossaturação de predicadores, a reversão de dominância dos articuladores manuais, a preservação de sinais no espaço de sinalização, entre outros. Discutimos a presença dessas propriedades em línguas orais e em línguas de sinais e argumentamos que a simultaneidade tende a ser mais produtiva nas línguas de sinais, apresentando especificidades que, ao que tudo indica, não se manifestam nas línguas orais.

A partir da análise dos dados, constatamos que a sintaxe espacial e a tridimensionalidade da Libras — assim como em outras línguas de sinais — possibilitam diferentes produções em que simultaneidade e/ou linearidade se articulam de múltiplas maneiras. Identificamos linearidade em sentenças cujos constituintes se organizam de maneira sequencial; construções que envolvem preservação ou fragmento de sinal, nas quais linearidade e simultaneidade podem coocorrer no espaço de sinalização, em uma mesma produção; bem como situações em que a simultaneidade se manifesta na execução de diferentes sinais ao mesmo tempo.

Os resultados deste estudo nos levaram a refletir sobre a necessidade de novas pesquisas que busquem compreender e discutir, de maneira mais ampla, a simultaneidade e a linearidade na Libras. Quais são os mecanismos sintáticos que envolvem a estruturação de sentenças nas quais tais propriedades estão presentes? Nos níveis lexical, morfofonológico, semântico-pragmático e sintático, como a simultaneidade se manifesta nessa língua? Que tipos de construções simultâneas podem ser identificados? Ainda são escassos os estudos suficientemente aprofundados sobre essas questões, razão pela qual elas se mostram especialmente relevantes para o desenvolvimento de futuras investigações.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Maria Antonieta Pereira Tigre Almeida; LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. O sinal e a estrutura argumental da

Língua Brasileira de Sinais. **Revista Veredas**, Juiz de Fora, v. 18, n. 2, p. 267-288, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufjf.br/index.php/veredas/article/view/24964>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2025.

CAMPELLO, A. R. e S. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. Orientadora: Ronice Müller de Quadros. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

CHOMSKY, N. **The Minimalist Program**. Cambridge, MA: MIT Press, 1995.

CVEJANOV, Sara; CURIEL, Mônica. Sintaxis y simultaneidad en lengua de señas argentina: una aproximación descriptiva. **Revista de Lengua y Literatura**, Argentina, n. 34, p. 99-112, 2006. Disponível em: <<https://revele.uncoma.edu.ar/index.php/letras/article/view/1161>>. Acesso em: 23 de janeiro de 2025.

**FIGUEIREDO-SILVA, M. C.; SELL, A. C.** Compostos na Língua Brasileira de Sinais. In: QUADROS, R. M. de (Org.). **Estudos Surdos II**. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2009. p. 131–150.

FELIPE, T. A. A formação de compostos na Língua Brasileira de Sinais. In: QUADROS, R. M. de (Org.). **Estudos Surdos I**. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul, 2006. p. 143–158.

FRIEDMAN, Lynn A. Space, time and person reference in American Sign Language. **Language**, v. 51, n. 4, p. 940–961, 1975.

HENDRIKS, B. Simultaneous use of the two hands in Jordanian Sign Language. In: VERMEERBERGEM, M.; LEESON, L.; CRASBORN, O. (Eds.). **Simultaneity in signed languages**. Form and function. Amsterdam: John Benjamins. 2007. p. 237-255.

LESSA-DE-OLIVEIRA, Adriana Stella Cardoso. Libras escrita: o desafio de representar uma língua tridimensional por um sistema de escrita linear. **ReVel**, v. 10, n. 19, p. 150-184, 2012. Disponível em: <<http://www.revel.inf.br/files/4566006ab74ecff8dc54d92e9649eb86.pdf>>. Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

- LESSA-DE-OLIVEIRA, A. S. C. **Por uma modalidade escrita da Libras: estrutura frasal e sinalização, a estrutura fonológica do sinal e a escrita** Sel. 1ª edição. Campinas: Pontes Editores, Coleção Linguística em Rede, v. 9, 2023.
- LOURENÇO, G. Layering de informações visuais e a estrutura morfofonológica dos verbos em Libras (Layering of visual information and the morphophonological structure of the verb in Libras). In: **CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISAS EM LINGUÍSTICA E LIBRAS, 2**, 2018. Florianópolis. Anais...Florianópolis, SC: ResearchGate, 2018. p. 1-20. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/328289183\\_Layering\\_de\\_informacoes\\_visuais\\_e\\_a\\_estrutura\\_morfofonologica\\_dos\\_verbos\\_em\\_Libras](https://www.researchgate.net/publication/328289183_Layering_de_informacoes_visuais_e_a_estrutura_morfofonologica_dos_verbos_em_Libras)>. Acesso em: 13 de fevereiro de 2025.
- MIOTO, C.; SILVA, M. C. F.; LOPES, R. **Novo manual de sintaxe**. 1ª ed. 2ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2013.
- MILLER, C. **Simultaneous constructions in Quebec Sign Language**. Word order Issues in Sign Language. Working Papers ed. by Mary Brennan and Graham H. Turner, 89-112, Durham. England: International Sign Linguistics Association, 1994.
- MURTA, Michelle Andréa. **Mapeamentos icônicos na estrutura interna dos verbos em Língua Brasileira de Sinais**. Orientador: Guilherme Lourenço de Souza. 2022. 116 fl. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) - Programa de Pós-graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Letras, Belo Horizonte, 2022.
- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.
- RIBEIRO, Danielle Matos Correia. **Ordem de constituintes na Língua Brasileira de Sinais: um estudo da sinalização de crianças surdas em estágios de aquisição, filhos ouvintes de pais surdos (FOPAS) e surdos adultos**. Orientadora: Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira. 2023. 228p. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, BA, 2023.
- RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia Rodero. **Compostos na língua de sinais brasileira**. Orientadora: Ana Paula Scher. 2015. 181 fl. Tese (Doutorado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Semiótica e Linguística Geral da Universidade de São Paulo, São Paulo, SP, 2015.

RODERO-TAKAHIRA, Aline Garcia Rodero; SCHER, Ana Paula. Classificando os compostos da Libras. **Revista Porto das Letras**, vol. 06, n. 06, p.152-180, 2020. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/portodasletras/article/view/11439>>. Acesso em: 17 de março de 2025.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Tradução de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. 28ª ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

SYAVOSHI, Sara. **Manual simultaneity in Persian Sign Language**. Supervisor: Onno Crasborn. 2009. 48 p. Master Thesis (Department of Linguistics) - Radboud University Nijmegen, 2009.

VERMEERBERGEN, Myriam; LEESON, Lorraine; CRASBORN, Onno (orgs.). **Simultaneity in Signed Languages: Form and Function**. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2007. Disponível em <[https://www.researchgate.net/publication/300464954\\_Simultaneity\\_in\\_Signed\\_Languages](https://www.researchgate.net/publication/300464954_Simultaneity_in_Signed_Languages)>. Acesso em: 26 de janeiro de 2025.

*Recebido em outubro de 2025.  
Aprovado em dezembro de 2025.  
Publicado em dezembro de 2025.*

## **SOBRE AS AUTORAS**

**Danielle Matos Correia Ribeiro** é Mestra em Linguística pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Graduada em Letras/Libras (UFPB). Especialista em Formação de Professores em Letras/Libras (UNEB) e em Língua Brasileira de Sinais - Docência e Interpretação (FACSA). Atualmente é professora adjunta do curso de Letras/Libras/Língua Estrangeira da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB), onde integra os grupos de pesquisa PortS – Estudos sobre Língua Portuguesa para Surdos e AnALiSi – Análise e Aprendizagem da Língua de Sinais. Integrante do Grupo de Pesquisa das Estruturas Gramaticais e de Aquisição da Linguagem (UESB).

**Adriana Stella Cardoso Lessa-de-Oliveira** é Doutora em Linguística pela Universidade Estadual de Campinas e possui Mestrado em Linguística por essa mesma universidade. Atualmente é Professora Titular do Departamento de Estudos Linguísticos e Literários da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), atuando na graduação e no Programa de Pós-Graduação em Linguística dessa universidade. Desenvolve pesquisa na área de Linguística, com ênfase em Sintaxe Gerativa e Aquisição da Linguagem, atuando

principalmente nos seguintes temas: sintaxe da Libras; sintaxe de sentenças relativas em Português Brasileiro; sintaxe e aquisição de interrogativas em PB; aquisição de sentenças relativas em PB e aquisição da escrita de Libras e de PB por surdos. Desenvolve pesquisa que obteve um produto tecnológico: o Sistema de Escrita de Libras (SEL).